

como do hemocomponente a ser transfundido, com o intuito de evitar a aloimunização e não haver dificuldades de encontrar hemocomponentes com prova cruzadas compatíveis devido a presença de aloanticorpo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.825>

DOENÇAS TRANSMITIDAS POR TRANSFUSÕES

OCORRÊNCIA SOROPREVALENCIA DA DOENÇA DE CHAGAS EM CANDIDATOS A DOADORES DE SANGUE NO NORDESTE DO BRASIL

WS Teles^a, AFSM Andrade^b, RC Torres^c, SMSS Rodrigues^d, AMMS Barros^e, PCC Santos-Júnior^c, MHS Silva^f, LXC Santos^b, MC Silva^g, AB Hora^b

^a Centro de Hemoterapia de Sergipe (HEMOSE), Aracaju, SE, Brasil

^b Centro Universitário Estácio de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil

^c Instituto de Hematologia e Hemoterapia de Sergipe (IHHS), Aracaju, SE, Brasil

^d Centro Universitário Uninassau, Aracaju, SE, Brasil

^e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^f Faculdade Ages de Medicina, Jacobina, BA, Brasil

^g Faculdade Pio Décimo de Canindé (FAPIDE), Canindé de São Francisco, SE, Brasil

O banco de sangue é responsável pelo abastecimento de sangue e seus derivados, atendendo toda a rede pública e privada de saúde dos estados brasileiros, com quase dois milhões de habitantes. Neste contexto regional, o diagnóstico da doença de Chagas possibilita também a triagem sorológica de doadores de sangue. Trata-se de um estudo transversal que abrangeu o período de 2016 a 2020, no qual foram avaliadas as fichas dos candidatos a doadores de sangue quanto a idade, sexo, nível educacional e procedência. Para realização da triagem laboratorial foi realizado o teste imunoenzimático ELISA. O presente estudo teve como objetivo relatar um caso de Anemia Aplástica, com a associação à Hemoglobinúria Paroxística Noturna (HPN), enfatizando os aspectos fisiopatológicos, clínicos, diagnósticos e tratamento. **Resultados:** Dos 114.499 candidatos a doadores no período, 268 (0,23%) tiveram sorologia positiva para doença de Chagas, sendo 79,5% homens e 20,5% mulheres, 65% destes com nível educacional entre 1º grau incompleto e 2º grau completo. **Discussão:** A prevalência de amostras soropositivas vem decaindo ao longo do período, no entanto, o alto percentual de casos oriundos de Sergipe entre adultos em idade economicamente ativa reflete a transmissão ativa da doença na região. **Conclusão:** Novos testes sorológicos para triagem com melhor acurácia são necessários, reduzindo o descarte desnecessário de bolsas de sangue, os custos para o Sistema Único de Saúde, e a insegurança para os pacientes e familiares.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.826>

EPIDEMIOLOGIA DOS CASOS DE HEPATITES PÓS-TRANSFUSIONAIS NA REGIÃO NORTE, BRASIL

DP Lopes, MA Buriti, MA Buriti, AWC Silva, CP Almeida, SF Silva, LCP Vulcão, VKS Santana, ALSD Santos

Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, Brasil

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos casos de hepatites B e C pós-transfusionais (HPT) na região Norte do Brasil. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo do tipo epidemiológico descritivo, realizado a partir dos casos notificados de hepatites B e C pós-transfusionais na região Norte, no período de 2010 a 2020, obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponível no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Para a coleta de dados, foram utilizadas as informações sexo, faixa etária, raça, bem como o quantitativo de casos por tipo viral. Como critérios de exclusão, foram descartados os casos classificados como ignorados/branco ou que não se aplicavam. Os dados coletados foram organizados no programa Microsoft Excel[®] e para análise foi utilizada a estatística descritiva, frequências absolutas e relativas, sendo os resultados expressos em gráficos e tabelas. **Resultados:** No período de 2010 a 2020, dentre o total de 20.929 casos notificados de HPT em todo o Brasil, 397 (1,89%) foram procedentes dos estados da região Norte; destes, 48,51% (193/397) foram positivos para o HBV e 51,39% (204/397) para HCV. Em relação ao sexo entre os casos, a porcentagem foi próxima entre o sexo masculino, com 50,13% (199) e o sexo feminino, com 48,87% (198). Por último, a maioria dos indivíduos declarou sua identificação como parda, com 66,06% (253). Quanto a faixa etária nos casos de HPT, o HBV apresentou predominante com 48,7% (94/193) no grupo etário de 20-39 anos, enquanto para o HCV, este demonstrou-se apresentar em uma faixa etária mais avançada de 40-59 anos com 53,43% (109/204) dos casos. **Discussão:** No Brasil, em um estudo de 175 casos, foram avaliados os aspectos evolutivos da hepatite C pós-transfusional, em que foi possível constatar a infecção por via pós-transfusional como a principal fonte de infecção pelo HCV (Coelho et al., 1998). Outro estudo realizado em um serviço público de São Paulo, também demonstra que a transfusão de hemoderivados predominou entre os casos de hepatite C, apresentando significância estatística pela via transfusional. Sendo assim, a literatura encontrada foi concordante com a análise de dados identificada em nosso estudo para o HCV. Quanto ao perfil epidemiológico, não houve grande diferença entre os sexos masculino e feminino no trabalho atual, em contrapartida, estudos prévios apontam uma relação com o sexo e diferenciavam os casos de hepatites conforme o tipo viral (Cruz; Shiarassu; Martins, 2009). Em relação à idade, o mesmo estudo sobre os aspectos epidemiológicos das hepatites B e C, associa também a faixa etária mais frequente de 30-39 anos para hepatite B e 40-49 anos para hepatite C, concordante em nosso trabalho com as faixas encontradas. **Conclusão:** De maneira geral, não houve transições ou grandes evidências acerca da patologia relacionada à transfusão, sendo possível perceber a carência da temática, demonstrando a importância de mais estudos voltados para os casos de HPT, tendo em vista a via

de contaminação por transfusão sanguínea. Assim, estudos evidenciando a tendência e o perfil das pessoas contaminadas são essenciais, para assim, intervir da melhor forma e garantir a segurança transfusional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.827>

PARVOVIRUS B19 EM DOADORES DE SANGUE: AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA E DO RISCO DE TRANSMISSÃO RESIDUAL POR TRANSFUSÃO SANGÜÍNEA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

BC Rio^a, MMS Lima^a, ADR Alves^a, VS Santos^a, JIF Lopes^b, C Santos^a, L Bastos^a, MA Pinto^a, JM Oliveira^a, LMA Filho^b, LAA Leon^a

^a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Hemorio, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

O parvovirus B19V infecta células progenitoras eritróides humanas, levando a uma interrupção transitória da eritropoiese. As manifestações clínicas dependem do estado hematológico e imunológico do hospedeiro. No hospedeiro imunocompetente, a infecção pode ser assintomática, ou se manifestar pelo exantema (eritema infeccioso) e/ou artralgia. Em pacientes que sofrem de anemia hemolítica crônica (por exemplo, doença falciforme), a infecção pode levar a um quadro aplásico transitório. A infecção fetal por B19V também pode causar anemia intrauterina grave, resultando em hidropisia e/ou morte fetal. Pacientes imunocomprometidos, como os infectados por HIV, transplantados e em quimioterapia, para os quais produtos derivados do sangue podem ser frequentemente prescritos, a infecção pode se manifestar como aplasia pura de hemácias e anemia crônica. Para prevenir a transmissão do B19V por meio de transfusão, a realização de testes moleculares para detecção do genoma viral no plasma doado foi estabelecida por alguns órgãos internacionais, como o FDA e a Farmacopeia Europeia. No Brasil, além da triagem deste vírus não ser realizada nos serviços de hemoterapia, existe uma carência de dados acerca da incidência desta infecção entre doadores de sangue. O objetivo deste estudo foi determinar a incidência desta infecção em doadores de sangue do Rio de Janeiro e avaliar o seu risco de transmissão transfusional. Foi analisado um total de 1.204 amostras de plasma de doadores de sangue do HEM-ORIO-RJ. A detecção de B19V foi realizada por PCR em tempo real e os genótipos foram determinados por meio de sequenciamento. Nas amostras positivas foi feita uma avaliação da infecciosidade por meio de um método de pré-tratamento enzimático das amostras para detecção de partículas virais. O risco de transmissão transfusional foi calculado por meio da proporção entre o número de bolsas de sangue potencialmente transmissíveis e o número total de bolsas liberadas para doação no Rio de Janeiro, em 2018-2019. A prevalência de B19V-DNA entre doadores do Rio de Janeiro foi de 0,33% (4/1204), com cargas virais variando de 103 a 107UI/mL, o que reflete em uma taxa de incidência de 3,32 a cada 1000 doadores. As amostras sequenciadas (n=3) foram pertencentes ao subgenótipo 1a. Após o tratamento com a enzima

endonuclease, em uma amostra ocorreu redução da carga viral, indicando presença de partículas virais infecciosas. Nas demais amostras, a carga viral tornou-se indetectável, indicando ausência de partículas virais. Considerando que o número total de bolsas de sangue liberadas entre 2018-2019 foi de 353.302, o número esperado de bolsas contaminadas com B19V foi de 1.174 e o número esperado de bolsas potencialmente infecciosas para B19V foi de 880, considerando que foram identificadas três bolsas de sangue com carga viral acima de 104UI/mL e negativas para anti-B19V IgG, indicando uma taxa de doação infecciosa de 3 em 1.204 (0,25%, IC 95% 0,05-0,73). Os dados observados neste estudo demonstram que o B19V está presente na população de doadores de sangue do Rio de Janeiro e destacam a importância de estudos de risco de transmissão residual desta infecção através da transfusão sanguínea. Estudos futuros de custo-efetividade acerca da implantação de diferentes métodos de triagem para este vírus podem orientar ainda mais a discussão sobre a segurança de sangue e hemoderivados destinados à doação no país.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.828>

QUEDA DA SOROPREVALÊNCIA DO VÍRUS LINFOTRÓPICO DE CÉLULAS T HUMANAS (HTLV) EM DOADORES DE SANGUE DE MINAS GERAIS, DURANTE UM PERÍODO DE 12 ANOS (2006–2017)

MCF Silva-Malta, SMN Silva, MB Oliveira, MA Ribeiro, ML Martins

Fundação Hemominas, Belo Horizonte, MG, Brasil

Introdução: O Brasil é considerado um dos países com maior número de casos de infecção pelo vírus linfotrópico das células T humanas (HTLV). O HTLV pode ser transmitido por transfusão de sangue, e desde 1993 tornou-se obrigatória a triagem para o vírus nos bancos de sangue brasileiros. Desde então, a maioria dos estudos epidemiológicos no país são feitos em população de doadores de sangue. **Objetivo:** Avaliar a tendência de soroprevalência do HTLV-1/2 em doadores de sangue da Fundação Hemominas durante 12 anos de acompanhamento (2006-2017). **Metodologia:** Foi feito o levantamento no sistema de registro da instituição de todas as doações no período de 2006 a 2012. Foi calculada a frequência global e por ano de doações positivas para HTLV-1/2 e da soroprevalência do HTLV-1/2 em doadores de sangue de primeira vez, considerando apenas as doações que tenham os resultados de ambos os testes sorológicos, de triagem (ELISA ou quimioluminescência) e confirmatório (Western Blot). **Resultados:** De um total de 3.308.738 doações analisadas, a frequência global de doações positivas para HTLV foi de 0,012%. A avaliação do algoritmo de testagem mostrou a ocorrência de uma alta taxa de resultados falso-positivos nos testes de triagem, em que 75,74% dos indivíduos que foram reativos na primeira amostra não tiveram a infecção confirmada no WB. Nos 12 anos analisados, a frequência de doações positivas para HTLV foi de 19,26/100.000 doações para 8,50/100.000 doações. Neste mesmo período, houve um